

Contribuições das tecnologias digitais para a afetividade no Ensino Fundamental 1

Adriane Gonçalves Moura Cardozo

Universidade Cruzeiro do Sul. terapeuta@adrianecardozo.com.br

Keli Patrícia de Oliveira

Universidade Cruzeiro do Sul. kelipaty@yahoo.com.br

Alex Paubel Junger

Universidade Cruzeiro do Sul. alexpaubel@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Ensinar vai além de transmitir conteúdos, exigindo uma mudança de postura e atitudes do professor e possibilitando ao aluno a construção de um saber, pois transcende uma postura dialógica e a formalidade da sala de aula. É de se considerar o papel da afetividade e sua importância na educação.

Para discutirmos o papel da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, consideraremos a tríade professor, aluno e conteúdo, sob a perspectiva de Jean Piaget, Levis Vygotsky, Henri Wallon e as contribuições de Sigmund Freud, e a inter-relação afetiva e cognitiva na construção e desenvolvimento do indivíduo procurando motivações educacionais e resiliência para o sucesso do ensino-aprendizagem.

O novo cenário educacional advindo da COVID-19 e as regras de restrição no Brasil implicou diretamente na necessidade do uso das tecnologias de informação e de comunicação para permitir levar o ensino aos alunos.

É de se esperar que esse cenário gere a necessidade de se reavaliar a formação docente, sobretudo, na formação continuada dos professores ativos. Nesse sentido a perspectiva CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) pode contribuir positivamente.

OBJETIVO

A presente pesquisa tem por objetivo compreender a importância da afetividade na relação professor e alunos do Ensino Fundamental I e as contribuições das tecnologias digitais, em função do advento desafiador da COVID-19.

METODOLOGIA

Para este trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental dos eventos do EBRAPEM (Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática) nas edições 2018, 2019 e 2020, que tratem do objetivo proposto, através de uma análise de caráter qualitativa.

DESENVOLVIMENTO

Em meados da década de 1970, os estudos com métodos empíricos sobre afetividade na esfera do ensino começaram a receber maior interesse científico. Há diversos significados para o termo afetividade, como por exemplo: constituição da subjetividade, comportamento moral e ético, atitudes e valores, desenvolvimento pessoal e social, motivação, interesse e atribuição, ternura, inter-relação, empatia, sentimentos e emoções.

A produção do conhecimento é um processo que ocorre a partir da relação que se estabelece entre o sujeito (aluno) e o objeto (conteúdo escolar). O sujeito exerce uma participação fundamental, pois são as relações com os diversos objetos e culturas que possibilitam a ele a elaboração de ideias, hipóteses, relações, análises, sínteses, etc. Para que aconteça essa relação sujeito-objeto o principal agente mediador é o professor, na medida em que todas as práticas pedagógicas dependem de seu planejamento e da forma concreta como são desenvolvidas. Não se trata apenas de transmitir conhecimentos ao aluno, mas permitir essa interação de forma clara, objetiva e harmoniosa. Percebe-se uma troca e uma relação afetiva entre sujeito (aluno), objeto (conteúdo) e mediador (professor) no processo educativo, sendo que essa ligação acontece também em uma esfera afetiva e não apenas cognitiva, ficando clara que a qualidade mediadora a ser oferecida é um determinante fundamental na relação que será estabelecida entre o sujeito e o objeto de conhecimento, resultando no sentimento de afeto ou repulsa, afastamento ou aproximação.

A afetividade torna-se fundamental para a vida humana e torna-se um dos aspectos mais significativos na construção de um indivíduo saudável e especialmente capaz de tomar decisões conscientes com confiança e autoestima.

Tendo em vista o novo cenário mundial deflagrado pelo novo COVID-19 (resultante da SARS-CoV2), a Organização Mundial de Saúde (OMS), no dia 30 de janeiro de 2020, decretou emergência em Saúde Pública de Importância.

Diante do medo e da probabilidade da contaminação pelo contato humano, as aulas presenciais no Brasil foram interrompidas a partir de 17 de março de 2020, regulamentação que fez parte do pacote de medidas de enfrentamento à doença. Segundo dados da UNESCO (2020), a atitude de isolamento e restrição de aulas presenciais atingiu cerca de 1,57 bilhões de alunos, no total de 191 países.

Voltando nosso olhar para a educação brasileira, no intuito de compreender como os saberes chegariam aos alunos, concluiu-se que, seriam necessárias e de grande valia o uso das tecnologias de informação e de comunicação para intermediar e levar o ensino aos alunos, de forma a evitar perdas no ano letivo.

Com relação a este ponto de vista, temos de considerar a perspectiva CTS, considerando sua contribuição, sobretudo, nesse contexto em que a tecnologia se torna um meio tão importante para o processo de ensino e aprendizagem e traz discussões de como o professor deve se portar nesse momento e como isso também impacta nas políticas públicas educacionais.

Dentre as ferramentas utilizadas no período, destaca-se o aplicativo WhatsApp para o envio de materiais e comunicação, a página de rede social Facebook, os WebSites das escolas, os provedores de e-Mail, e plataformas como Google Meet, Google Classroom, Zoom, Skype e outras.

Uma opção foi o uso de aulas remotas em tempo real, onde professores tiveram que se reinventar e modificar suas práticas e conceitos e ao mesmo tempo acompanhar o ritmo tecnológico, mesmo sem o devido preparo.

Outra opção foi a entrega e retirada de materiais pelos alunos: os alunos ou suas famílias iam até a escola, retiravam materiais desenvolvidos pelos professores, levavam para casa e faziam as tarefas, depois de prontas, eram devolvidas para as escolas, e os professores buscavam, corrigiam e davam um feedback aos alunos.

Os professores encontraram muitas dificuldades, pois foram obrigados a cumprir novas exigências pedagógicas e administrativas e em muitos casos sem a estrutura adequada, implicando diretamente na precarização do seu trabalho.

Nesse sentido, o ato de ensinar já se constitui de uma prática que regularmente precisa ser revista, no entanto, o momento histórico envolvendo distanciamento, rompia-se, laços que cuidadosamente haviam sido formados ou estavam em formação entre professores e alunos, onde se trabalhava exatamente a socialização, o contato, o convívio diário e principalmente o afeto.

Para o aluno, era necessário repensar práticas e repertórios para manter crianças ainda pequenas em frente as telas dos computadores, com histórias, músicas, brincadeiras, entre outras.

Dessa forma, as tecnologias digitais surgiram como o caminho para manter esse afeto vivo, sempre de forma muito cuidadosa e responsável, porque, não se tratava de apenas ligar o computador e ensinar um conteúdo aos alunos, considerando que as aulas precisariam ser cuidadosamente planejadas e adaptadas para a realidade de cada educando e sua família, pois passaram a receber a escola e sua casa.

As tecnologias vieram como uma alternativa de enfrentamento e trouxam consigo enormes benefícios as crianças e, é preciso reconhecer sua importância como ferramenta essencial durante esse período, mesmo ressaltando que seu uso exagerado não é indicado para crianças tão pequenas.

CONSIDERAÇÕES

Espera-se que ao final desta pesquisa, ela possa contribuir para um novo olhar na educação e na compreensão da importância da relação afetiva estabelecida entre professores e alunos. Não há desenvolvimento humano sem as diversas facetas e laços sociais, dentre elas a afetividade. E que, mesmo em meio as novidades e contribuições tecnológicas, o afeto não seja algo dispensável, mas vivenciado, sobretudo, na formação de nossas crianças de forma que possam se tornar cidadãos completos e críticos.

Devemos lembrar que o ambiente escolar é um meio pelo qual ocorrem vários tipos de emoções e o trabalho pedagógico não pode dissociar-se da afetividade que compõem as relações humanas e os sentidos produzidos sobre o mundo e a vida, facilitando o processo de aprendizagem.

É sabido aos alunos iniciantes na Educação Básica, o ensino é pautado nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências cotidianas e que a criança precisa ser assistida na sua evolução, cercada por afetos e estímulos para o seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, alguns recursos foram utilizados pelas escolas, professores dispuseram a gravar vídeos ou áudios e escrever bilhetes, ora para as turmas, ora para cada criança na tentativa de, enquanto escola, manterem-se próximos das crianças e que seus laços não fossem rompidos. Nesses vídeos, procuraram de forma lúdica compartilhar vivências, mostrar atividades cotidianas, bem como provocar as crianças a interagirem e a contarem as novas experiências vividas em suas casas.

O período mostrou aos professores a necessidade de adequação e atualização de suas formações.

De acordo com as considerações estabelecidas, sugere-se aos professores e pesquisadores da área do ensino de ciências e tecnologias um aprofundamento do assunto pesquisado, como os impactos negativos e positivos das aulas remotas no período pós pandêmico, a evasão escolar durante a pandemia e pós-pandemia e os avanços das tecnologias impulsionados por ela e como isso pode impactar a formação de professores, considerando ainda, o enfoque CTS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. UNESCO. (2020). UNESCO. Orientações sobre práticas educacionais abertas durante a pandemia. 26, maio, 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/unesco-lancapublicacao-com-orientacoes-sobre-praticas-educacionais-abertas-durante-a-pandemia>. Acesso em 26 ago, 2022.

BRANDENBURG, C., Silva Maciel, J., Baron, M., Costa, B., Fialho, L., & Silva, J. (2020). Cartilha educação e saúde no combate a pandemia da (covid-19).

COSTA, Keyla Soares da; SOUZA, Keila Melo de. O Aspecto Socio-afetivo no Processo Ensino-Aprendizagem na Visão de Piaget, Vygotsky e Wallon. Disponível em: Acesso em: 24 Ago 2022.

FREIRE. P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 37.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREUD, Sigmund. Obras completas. Madrid: Biblioteca Nueva, 1973.

_____. (1969). Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XIII. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1914a).

GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 16 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2007.

KUPFER, Maria Cristina. Freud e educação: o mestre do impossível. 3. ed., São Paulo: Editora Scipione. 2004.

MAHONEY, A. A. Emoção e ação pedagógica na infância: contribuições da psicologia humanista. *Temas em Psicologia*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Psicologia, (3): 67-72,1993.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educação e Sociedade*, v. 25, n.89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

PIAGET, J. (1994). La relación del afecto com la inteligência en el desarrollo mental del niño. In G. Delahanty, & J. Perrés (Eds.), *Piaget y el psicoanálisis* (pp. 181-289). Universidad Autónoma Metropolitana: Xochimilco. (Trabalho original publicado em 1962).

PIAGET, J. *A Construção do Real na Criança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

REGO, Cristina Tereza. *VYGOTSKY*. Petrópolis: Vozes, 1994.

SANTOS, W. L. P. e MORTIMER, E. F. (2000): “Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem CTS (Ciência–Tecnologia–Sociedade) no contexto da educação brasileira”, *ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências*, vol. 2, nº 2. Disponível em: www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewArticle/21.

VYGOTSKY, L. S. (1993). *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
Vygotsky, L. S. (1998). *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes.

VIOLANTE, Maria Lucia V. Sobre a atividade de pensar. *Idéias*. S. Paulo, n 28, p 193- 209, 1997.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.